

EDITORIAL

Caríssimo(a) leitor(a),

É com grande alegria que a Área de Linguagens e Sociedade, da Escola Superior de Educação do Centro Universitário Uninter, lança o *Caderno Intersaberes – História de Leitores e Leituras*. Esse dossiê foi feito e organizado por muitas mãos: estudantes, egressos e docentes, todos envolvidos com a pesquisa e com a produção acadêmica. Essa união acontece porque consideramos que momentos de reflexão, descoberta e fortalecimento da ciência são de extrema importância, tanto para a formação humana e acadêmica dos alunos, como para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária, mais justa e com mais possibilidades e recursos para todos.

Como tudo tem uma história, esse caderno também tem a sua, como não poderia deixar de ser. Em 2018, a Escola Superior de Educação recebeu esse presente e, desde o surgimento do *Caderno Intersaberes*, docentes, estudantes e egressos — nossos sempre alunos — escrevem páginas que são mais do que pesquisas: são memórias oriundas de estudos, são laços de afeto entre alunos e professores, são leituras de mundo, é a história da nossa passagem por essa instituição de ensino, tecida em conjunto, tendo como premissa o diálogo, o respeito e a parceria.

Nessa edição, não poderia ser diferente: trazemos a história de leitores e leituras entretecidas por linhas fortes, por mãos que anseiam por descobertas e pelas mais variadas cores, o que nos faz recordar da moça tecelã da Marian Colasanti:

*Acordava ainda no escuro, como
Se ouvisse o sol chegando atrás
Das beiradas da noite.
E logo sentava-se ao tear.*

Urdimos neste dossiê, uma linha que costurou leituras e vivências de processos históricos e sociais, histórias de leitores e autores que transmitiram formas de significar o mundo e seus processos historicamente experienciados, em determinados contextos e espaços. Nesse sentido, podemos mencionar que foram objetos de reflexão a forma como processos históricos, tal como as epidemias, foram ou são lidos, vivenciados e ressignificados pelas sociedades. Refletiu-se sobre as transformações digitais no Ensino de História na Educação Básica a partir da conjuntura recente de crise da pandemia de coronavírus. Também se foi ao

passado, precisamente às primeiras décadas do século XX, para investigar como a gripe espanhola afetou comportamentos sociais no Brasil, especificamente no Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador. Em outro contexto da História do Brasil República, durante a Segunda Guerra Mundial e o governo Vargas, vislumbramos, em um dos trabalhos apresentados nessa edição, as tensões vividas nas relações diplomáticas entre Brasil e Japão, bem como seus impactos na vida dos japoneses que migraram para o nosso país. Analisa-se aqui a urgência do aprendizado do idioma português nos anos 1940 pelos imigrantes japoneses. A mesma conjuntura da Era Vargas também foi lida a partir de outra perspectiva analítica, apresentada nesse dossiê: a apropriação da música, especificamente do samba, pela ideário nacional-desenvolvimentista propagandeado no período.

As leituras tecidas nessa edição, as histórias de leitores, bem como de autores (leitores de seus tempos) e outros protagonistas de seus contextos, perpassam questões ligadas ao gênero e à raça. Nesse sentido, encontramos a abordagem sobre o trabalho de memória e visibilização de protagonismos femininos na história brasileira, em um texto que analisa uma série comemorativa de selos dos Correios, a qual homenageou mulheres brasileiras como Hebe Camargo, Hortência Marcari, Elza Soares, Maria da Penha e Maria Carolina de Jesus. Essa última, referência de nossa literatura afro-brasileira, teve sua trajetória, obra e legado problematizados em dois artigos dessa edição, que analisaram questões de gênero no livro *Quarto de Despejo* e a leitura enquanto prática social, a partir da iniciativa de mulheres que transformaram seus “quartos de despejo” em bibliotecas.

Figuras femininas e negras da história brasileira, como Maria Carolina de Jesus, têm apenas recentemente sido destacadas ou estado mais presentes nas mídias, produções culturais e mesmo nas salas de aula no país. O esforço para o reconhecimento desses protagonismos, bem como para uma abordagem consistente de nossa ancestralidade africana ainda permanecem como desafios e problemáticas a serem solucionadas. Nesse dossiê, um dos trabalhos que analisa esses pontos é *A Lei 10.639/03 e os Desafios para o Ensino de História e Cultura Africana*. A presença da cultura africana no Brasil e sua problematização na Educação Básica também é objeto de reflexão de um artigo que visa analisar as contribuições dos sambas-enredo nas aulas de História no Ensino Fundamental II, para o aprendizado sobre sociedades e culturas do continente africano. Continuando no campo do ensino de História, um dos caminhos para analisar as interações entre as culturas africanas, os povos indígenas e os colonizadores europeus no Brasil são as festas populares e religiosas existentes em diferentes cantos do território nacional. Um dos trabalhos aqui apresentados centra-se na discussão sobre as festas religiosas da cidade de Dianópolis (TO) e em como a metodologia da História Oral é uma

importante ferramenta para a compreensão dessas manifestações culturais, suas origens e hibridizações históricas, bem como para a criação de laços comunitários.

Em termos mais propriamente historiográficos, o diálogo com as questões que ligam ancestralidade africana e migração forçada para trabalho escravo na América é debatido a partir de outro texto presente nessa edição, o qual destaca o protagonismo de homens e mulheres africanos e afrodescendentes na luta pela liberdade, desde os princípios do tráfico transatlântico, por meio de diferentes estratégias. A questão da luta pelo fim da escravidão também aparece em um artigo que destaca a circulação de leituras e ideias por meio da figura histórica do abolicionista Joaquim Nabuco, bem como de impressos que circulavam entre o Brasil e a Europa no final do século XIX.

Na tessitura desse dossiê, além dos artigos que trazem vivências de processos históricos e sociais, incluem-se as pesquisas das áreas da linguística e do ensino que, inerentemente, se entrelaçam nessa proposta interdisciplinar. No âmbito da linguagem e da comunicação escrita, são apresentados três trabalhos sobre a prática da leitura propriamente dita e que se complementam na ampla abordagem: o primeiro versa sobre a formação do leitor crítico no contexto escolar, com base em teorias da Análise do Discurso; o segundo expõe uma reflexão sobre a formação de novos leitores no contexto de ensino; e o terceiro traz uma análise inovadora sobre os benefícios da leitura em comunidades terapêuticas para dependentes químicos. A tríade desses trabalhos possibilita, certamente, um entendimento menos trivial sobre o impacto da leitura na vida humana.

Em continuidade à proposta analítica da comunicação, também se inserem abordagens das linguagens literária, musical e tecnológica. No campo da análise literária, apresenta-se neste dossiê uma proposta para uma dramaturgia Cabralina. Como a música é também literatura, a pesquisa seguinte traz uma reflexão sobre como a canção *Desafinado*, de autoria de Tom Jobim e Newton Mendonça (1959) — cantada por João Gilberto —, foi uma resposta ao cenário musical crítico daquela época e marco do próprio estilo Bossa Nova. Por fim, os trabalhos que fecham o dossiê, diga-se de passagem, com chave de ouro, propõem uma discussão tecnológica necessária e ao mesmo tempo instigante sobre a efetividade da aprendizagem de segunda língua por meio de aplicativos, e sobre a presença dos elementos LGBTQIA+ nos games educativos.

Esperamos que, por meio das variadas perspectivas presentes nos artigos que compõem a urdidura desse dossiê, os leitores, principalmente aqueles que iniciam suas investigações inerentemente interdisciplinares na área de Linguagens e Sociedade, possam perceber a amplitude das possibilidades teóricas presentes nos interstícios dos estudos entre os Cursos de Letras e História e, assim, promover mais transbordamentos nas humanidades.

Profa. Dra. Dinamara P. Machado
Editora chefe do Caderno Intersaberes

Prof. Dr. Adriano Sousa Lima
Editor adjunto do Caderno Intersaberes

Profa. Dra. Crisbelli Djamilli Domingos
Professora da Escola Superior de Educação

Profa. Dra. Deisily de Quadros
Professora da Escola Superior de Educação

Profa. Dra. Mariana Bonat Trevisan
Professora da Escola Superior de Educação